

Por caminhos há muito percorridos: um itinerário do **Contrabando** sobre rodas

By **paths** long gone: an itinerary of **smuggling** on wheels

MARIA MOTA ALMEIDA * [mariamotal@gmail.com]

Palavras-chave | Turismo literário, *Slow Tourism*, mobilidade suave, rota do contrabando, Branquinho da Fonseca

Objetivos | Na década de 70 do séc. XX sentiram-se os primeiros sinais contra a cultura do ritmo 'acelerado' onde dominava a quantidade evidenciando os instintos consumistas que tinham como consequência, imediatamente visível, a degradação galopante do património construído e ambiental. Com o surgimento do movimento *slow* nos anos 80, paulatinamente, a qualidade torna-se mais importante que a quantidade, respondendo a vários problemas que afligiam o turismo e os destinos turísticos: a deterioração das condições ambientais, a massificação, a artificialização e a globalização uniformizadora. O *slow tourism*, forma de viajar onde o turista se integra no destino, interage com os seus habitantes, respeitando a natureza e a identidade cultural dos lugares e reduz a pegada ecológica, começa a ser um segmento de mercado em desenvolvimento, investindo-se na diversificação de oferta. Esta nova geração de produtos turísticos, em que o '*slow is beautiful*', encontra-se associada, muitas vezes, às caminhadas e aos passeios de bicicleta que garantem a maior sustentabilidade do planeta, um envolvimento total com o espaço e maior autonomia no itinerário planeado. Associe-se, a esta abertura do turismo ao território, a companhia de um escritor que retrata as realidades locais e teremos múltiplas possibilidades de regenerar os destinos turísticos e multiplicar ofertas. A relevância da literatura na diversificação de recursos, promoção e dinamização turística, mediante a criação de itinerários, encontra-se amplamente fundamentada, quer na bibliografia nacional e internacional, quer nos documentos emanados pelas entidades institucionais.

A leitura do conto "O Conspirador" (Fonseca, 1938), da autoria de Branquinho da Fonseca, identifica claramente uma zona raiana: Marvão. A partir dele procedeu-se à estruturação de um itinerário que se desenvolve num contexto geográfico predominantemente rural, seguindo uma das rotas do contrabando entre Marvão e Valência de Alcântara (Espanha). Sendo a distância a percorrer significativa, propõe-se que o trajeto seja feito de bicicleta ou, em alternativa, a pé (percurso testado pela autora com o apoio da Câmara Municipal).

No sentido de operacionalizar o projeto foram definidos os seguintes objetivos:

- (i) Propor a dinamização turística de um projeto transfronteiriço, tendo por base uma narrativa

* **Doutorada em Museologia** pela ULHT; **Professora Adjunta Convidada** da Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril e **Investigadora Integrada** do IHC - FCSH da Universidade Nova de Lisboa

ficcional, que apela ao imaginário individual, conjugada e complementada com o que ainda hoje é observável;

(ii) Promoção do turismo literário pela utilização da rota do contrabando utilizando um modo de deslocação amigável para o território: a bicicleta;

(iii) Percorrer o caminho dos personagens, aprofundando uma temática e memórias locais, contribuindo, igualmente, para aproximar os usufruidores quer do autor, quer da obra;

(iv) Relacionar hábitos, modos de vida, heranças, memórias dos anos 1920/1930 com uma leitura contemporânea;

(v) (Re)valorizar a identidade histórico-cultural de Marvão, e da região envolvente, através da dinamização turística;

(vi) Promover o envolvimento e a cooperação da comunidade local na valorização, proteção e divulgação patrimonial;

(vii) Fomentar projetos transfronteiriços que integrem a bicicleta como meio de deslocação privilegiado;

(viii) Contribuir para a redução da sazonalidade e para um turismo responsável;

(ix) Utilizar as novas tecnologias de informação e comunicação na promoção, divulgação e acessibilidade do itinerário, para autonomizar a visita.

Metodologia | Procedeu-se a uma aturada pesquisa bibliográfica de forma a sustentar teoricamente a investigação. Foi realizada uma recolha de fotografias, contemporâneas da época em que foi escrito o conto, da autoria de Branquinho da Fonseca, que possibilitou 'ilustrar' a escrita, bem como a um levantamento exaustivo do material, relativo a este conto e às vivências do autor, em Marvão, que se encontram no Arquivo Histórico Municipal de Cascais. Com base nos objetivos definidos, optou-se por fazer diversas deslocações a Marvão e incursões no território que faz a ligação entre esta vila e Valência para aferir a viabilidade do itinerário. Recorreu-se a entrevistas informais a ex-contrabandistas de Marvão, como método de recolha de informação, pretendendo perceber a(s) rota(s) do contrabando que Paulo, personagem principal do conto, utilizava nas frequentes deslocações entre Marvão e Valência de Alcântara e ainda tentar imergir no quotidiano de um contrabandista e envolver a comunidade residente no projeto.

Principais resultados e contributos |

- Cartografia e implementação do itinerário em parceria com os responsáveis pelo pelouro da Cultura e Turismo da Câmara Municipal de Marvão e por Valência de Alcântara;

A integração do itinerário do contrabandista nos percursos da Associação Cultural dos 'Mochileiros', numa parceria entre Valência de Alcântara e Marvão;

- A possibilidade de formação de uma parceria entre as duas localidades fronteiriças unidas, neste caso, por um trama ficcional.

- Possibilidade de articular o itinerário com um percurso urbano quer na vila de Marvão (a partir do mesmo conto) quer em Valência de Alcântara, que pode começar na Plaza del Ayuntamiento (referida na obra) e se pode estender, por exemplo, ao bairro judeu gótico.

Limitações | Como se trata de um trabalho que ainda está numa fase inicial de desenvolvimento, ficaram por abordar, pelo menos, quatro aspetos importantes que serão tratados num futuro que, prevemos, próximo: (i) o facto do trilho ainda não estar sinalizado; (ii) o desenvolvimento de uma aplicação para smartphone, iPad, tablet, que proporcione acesso aos itinerários e a toda a informação complementar com recurso aos SIG, permitindo autonomia ao turista; (iii) a publicação do conto em Português, Francês, Espanhol, Inglês (as estatísticas em 2016, indicam que, maioritariamente, os visitantes são oriundos destes países); (iv) a publicação em suporte papel dos itinerários; (v) a existência de bicicletas para empréstimo / aluguer pelo município ou pelas unidades de Turismo Rural.

Conclusões | O turismo literário, enquanto área de *slow tourism*, pode-se constituir como mais um dos elementos dinamizadores de uma localidade aproveitando e (re)valorizando a diversidade do património natural e cultural. O itinerário proposto alia a literatura com a bicicleta, um transporte que se incorpora na própria experiência turística, permitindo que a mesma seja planeada com autonomia, porquanto é escolhida e operada pelo viajante, possibilitando uma maior compreensão dos lugares e das culturas, valorizando as comunidades locais enquanto “fontes específicas de identidades” (Castells, 2007, p.81). Este trabalho deve ser entendido, sempre, numa perspetiva de passado–presente, em que a obra ficcional nos ajuda a compreender e interpretar melhor o espaço, tendo-se conseguido fazer um ajustamento ficcional entre os lugares narrados e o que existe na realidade concreta dos dois lados da fronteira, a sua identidade e memória, contribuindo para a diversidade e aprofundamento da experiência turística.

Referências |

- Almeida, M. M. (2001). Marvão. In *Enciclopédia Verbo / Edição Séc. XXI* (Volume XIX, pp. 108 - 111). Lisboa: Enciclopédia Verbo.
- Almeida, M. M. & Branquinho, L. (2013). (Re)visitar a Nazaré através do Mar Santo de Branquinho da Fonseca: contributo para a renovação do Turismo Literário, in Santos, M., Serra, F., Santos, J., Águas, P., *Desenvolvimento e Planeamento em Turismo* (p.207 – 223). Olhão, TMS Algarve 2013 – Tourism & Management Studies International Conference (13 a 16 de Novembro). ISBN – 978-989-8472-38-0
- Almeida, M. M. (2013). Do Minho ao Algarve: Proposta de Criação de uma Rede de Turismo Literário para a zona costeira. In *Proceedings Book*, P101-13. *VI International Tourism Congress – the image and sustainability of tourist destination*, 27-29 Novembro 2013 – Peniche ISBN: 978-989-97395-1-2
- Almeida, M. M. & Branquinho, L. (2014). Um itinerário em Marvão através d’ O Conspirador de Branquinho da Fonseca. Resumo alargado publicado In *Revista Turismo e Desenvolvimento*. nº 21/22, vol. V., p. 89 e 90 – Universidade de Aveiro 7 a 10 de Maio de 2014 – ISSN: 1645-9261 / e-ISSN: 2182-1453
- Almeida, M. M. (2015). Um passeio nocturno, em Lisboa, na companhia de D. Ramón... – 20 de janeiro - III Colóquio Internacional Interdisciplinar “Literatura, viagens e turismo cultural no Brasil, em França e em Portugal” 19, 20 e 21 de janeiro de 2015 Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. Resumo publicado in *Abstract Book BRPTFR* 15, p.71
- Almeida, M. M. (2016). ‘Viagens na minha Serra’: Percorrer a região do Caramulo na companhia de Branquinho da Fonseca. In R. Baleiro, S. Quinteiro, I. Santos (Eds.), *Viagens, Relatos e Itinerários*, (p.61-78). Arte, Literatura e História. Faro, Universidade do Algarve, ISBN: 978-989-8472-88-5

Bauer, R.C. & Panosso Netto, A. (2014). Princípios do Slow Travel aplicados ao Lazer Turístico Contemporâneo in *Revista Brasileira de Estudos do Lazer*. Belo Horizonte, v. 1, n. 2, p.23-38, ago.

Castells, M. (2007). *O Poder da Identidade*. Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian.

Fonseca, A. J. B. da. (1938/2010). 'O Conspirador' in *Caminhos Magnéticos*. Obras Completas I, Lisboa: Imprensa Nacional Casa da Moeda, p.471-506

Jafari, J. (2005). "La cientificación del turismo" en *Contribuciones a la Economía*, julio. Texto completo en <http://www.eumed.net/ce/>

Krippendorf, J. (2004). *Sociologia do turismo: para uma nova compreensão das viagens e do lazer*. São Paulo: Aleph, 2004

Slow Travel Europe Making conscious choices, <http://www.slowtraveleurope.eu/>